

BIRD poderia ajudar Fundo a vigiar contas

por Carlos Brezina
da UPI

O Banco Mundial poderia complementar uma "vigilância" do Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre a política econômica do Brasil, mas tal função depende das propostas que a respeito farão os brasileiros aos governos e instituições multilaterais.

Círculos financeiros do Brasil e fontes não oficiais do País afirmam que Brasília permitiria uma "participação" do FMI para solucionar seu problema de dívida e uma "vigilância" do Banco Mundial sobre sua política econômica.

Na semana passada, o presidente José Sarney sacudiu os mercados mundiais ao suspender os pagamentos dos juros da dívida externa aos bancos privados.

Embora Sarney tenha reiterado que para solucionar a crise não lhe interessa chegar a um acordo de crédito ou de vigilância de sua economia com o FMI, este já exerce tal função como consequência das pressões do Clube de Paris para permitir a reprogramação da dívida do Brasil com os governos das nações industriais, de US\$ 8,717 bilhões.

O acordo com o Clube de Paris é conhecido como de "Enhanced Contacts" (contatos intensificados) e compreende duas missões anuais do FMI, em lugar da missão anual de rotina, para verificar o comportamento da economia brasileira.

A próxima missão sairá para Brasília provavelmente em abril-maio e deve apresentar um relatório em junho, quando o FMI tem de informar ao Clube de Paris.

No Banco Mundial existe um importante antecedente de "vigilância" conjunta com o FMI, sobre a economia da Colômbia para que

o país pudesse obter um US\$ 1 bilhão dos bancos privados internacionais.

Como Washington e os bancos privados esperam que o Brasil chegue a um acordo com o FMI como parte da solução de seu problema de endividamento, uma variante da fórmula colombiana que desse ao Banco Mundial um papel mais preponderante que o fundo evitaria situações embaraçosas para o Brasil, que se nega a tratar com o FMI como protagonista principal.

Tal variante seria possível para o Brasil se este País a sugerisse, disseram fontes financeiras à United Press International. "Porém tudo depende das propostas que agora façam os brasileiros a governos e instituições multilaterais", assinalaram as fontes.

A Colômbia, que não desejava um acordo creditício com o FMI nem submeter-lhe um programa econômico, recebeu a aprovação de um crédito para ajuste setorial de US\$ 300 milhões do Banco Mundial em maio de 1985, para promover suas exportações.

O Banco Mundial aprovou um programa econômico colombiano global e em abril de 1986 concedeu-lhe um segundo empréstimo de ajuste, de US\$ 250 milhões para o setor agrícola.

Parte dos convênios com o banco incluíam, com o consentimento do comitê dos bancos credores, uma vigilância conjunta do Banco Mundial e do FMI sobre a economia colombiana.

Este acordo permitiu que Bogotá recebesse empréstimos dos bancos privados de US\$ 1 bilhão, e que normalizasse suas linhas de crédito.

A missão de vigilância banco-FMI sobre a Colômbia terminou no dia 31 de dezembro de 1986, disseram fontes financeiras.